



Bahia sai pioneira no lançamento do Programa Mais Árvores com 'Dia de Campo' em quatro regiões do Estado

De 08 a 17 de julho, o Time Agro Brasil da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) realizou Dias de Campo em quatro regiões da Bahia focando em dois temas principais do Programa Mais Árvores: Manejo Florestal para Usos Múltiplos da Madeira e Gestão da Propriedade Rural.

Cerca de 500 produtores de madeira do Litoral Norte, Oeste, Sul e Sudoeste – além de técnicos, estudantes, fornecedores de produtos e serviços rurais – estiveram participando dos eventos que se dividiram em palestra (manhã) e visita técnica (tarde). O primeiro Dia de Campo aconteceu em 08/07 na Fazenda Salgado – Centro de Tecnologia Florestal/Copener, em Inhambupe (46 km de Alagoinhas, Litoral Norte). O segundo foi em 10/07, com palestra pela manhã na ExpoBarreiras e visita técnica (tarde) na Fazenda das Águas, em Barreiras (Oeste). Dia 14/07 foi a vez do Dia de Campo na Fazenda Gameleira, em Eunápolis (Sul). O último Dia de Campo do período acontece em 17/07, na Fazenda Santana, em Vitória da Conquista (Sudoeste).

Segundo o diretor-executivo da ABAF, Wilson Andrade, o Dia de Campo é um estímulo para o aumento da área plantada, processamento e comercialização de madeira na Bahia. “Embora tenhamos uma produção com uma área de 700 mil hectares, o estado ainda precisa importar de outros estados 90% da madeira que consome para construção civil. Podemos aumentar esta produção e principalmente estimular o plantio da madeira focado em seus usos múltiplos”, afirma. Baseado nos projetos de implantação, a expectativa da ABAF é que a área plantada alcance cerca 1 milhão de hectares nos próximos dois anos. Mesmo com

este incremento, a área de floresta plantada corresponde a 1% de território baiano. O programa Mais Árvores Bahia, segundo Andrade, vai estimular a produção de floresta plantada com o trabalho desenvolvido nas três vértices do triângulo da cadeia produtiva do setor florestal, com estímulo aos produtores de madeira, compradores e indústrias beneficiadoras e os consumidores finais por meio das revendas de madeiras de indústrias de móveis e construção civil.

A coordenadora do programa pela CNA, Camilla Braga disse que ficou muito satisfeita com o engajamento dos produtores baianos para realização dos Dias de Campo. “Cerca de 500 produtores receberam instruções sobre a importância da análise e correção de solos para o sucesso do projeto florestal. Além disso, compreenderam a importância do profissionalismo na gestão da sua propriedade, que deve ser planejada como uma empresa rural. Esses produtores já estão aptos a participarem do Programa Mais Árvores Bahia, que a partir do próximo ano prevê a instalação de uma unidade produtiva modelo em cada região de atuação do programa e a realização dos 5 módulos do programa na íntegra. Os produtores baianos estão de parabéns pelo pioneirismo! A qualidade do plantio e o manejo florestal para usos múltiplos são as nossas prioridades para o estado”, disse.

PALESTRAS

Um dos palestrantes, o engenheiro agrônomo da Unisafe Consultoria, Pedro Francio, disse que sua contribuição é no sentido de trazer experiências de tecnologia do setor florestal para os produtores locais, especialmente em relação à correção dos solos, escolha das matrizes para plantio, espaçamento, irrigação e o manejo das

árvores que vai possibilitar a valorização do produto no mercado. Em suas palestras e visitas às áreas de eucalipto, Francio falou sobre como produzir com sustentabilidade, sobre tecnologias que permitem o manejo florestal nos diferentes tipos de solo da Bahia e sobre os diferentes tipos de plantio consorciado com eucalipto. “Em cada região visitada, o plantio de eucalipto pode ser consorciado com a pecuária ou outras culturas de agricultura”, destacou o palestrante, enfatizando que o componente florestal nas propriedades é rentável, ajuda no equilíbrio ambiental e gera emprego e renda. “Dá para aproveitar 100% da floresta”, concluiu.

O outro palestrante, Diego Oliveira, do Centro de Inteligências em Mercados (UFLA), falou sobre a gestão das propriedades rurais, sobre a rentabilidade de madeira para usos múltiplos e sobre linhas de crédito. “Os dias de campo na Bahia superaram todas as nossas expectativas. A participação de produtores e de outros agentes da cadeia produtiva foi bastante satisfatória, com grande integração nas discussões teóricas e práticas. Sem dúvidas os objetivos foram alcançados, e esperamos que os produtores rurais levem todo o aprendizado para seus negócios”, disse.

Esta ação faz parte do Programa Mais Árvores da CNA que tem por objetivo incentivar o produtor rural a investir no plantio e manejo de florestas comerciais para usos múltiplos (produtos madeireiros e não madeireiros), com tecnologia aplicada, nas principais regiões com aptidão florestal do país. O evento é uma realização Time Agro Brasil e tem como parceiros: CNA, SEBRAE, FAEB/SENAR, ABAF, SINEFLOR (Norte), AIBA e Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras (Oeste), ASSOSSIL (Sudoeste) e ASPEX (Sul).



O primeiro Dia de Campo na Bahia foi na Fazenda Salgado, em Inhambupe



Grupo presente no Dia de Campo acompanhou as palestras e a visita técnica

Inhambupe recebe Dia de Campo promovido pela CNA e ABAF

Pequenos, médios e grandes produtores (cerca de 100 pessoas) reunidos com um só intuito: ampliar os conhecimentos para a melhor utilização da madeira plantada para fins comerciais. Foi assim que o Time Agro Brasil da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), promoveu o primeiro Dia de Campo, do Programa Mais Árvores Bahia, no município de Inhambupe, em 08/07/15, na Fazenda Salgado – Centro de Tecnologia Florestal/Copener (46 km de Alagoinhas, Litoral Norte).

Presente na parte da manhã, conferindo as palestras “Manejo Florestal para Usos Múltiplos da Madeira” e “Gestão da Propriedade Rural”, o prefeito de Inhambupe, Benoni Leys disse que era um prazer receber no município um evento tão importante como esse. “É fundamental discus-

tir as formas de aproveitamento do eucalipto, já que temos grandes áreas produtoras. Dessa forma todos são beneficiados, desde os grandes produtores, os médios e os pequenos”, disse.

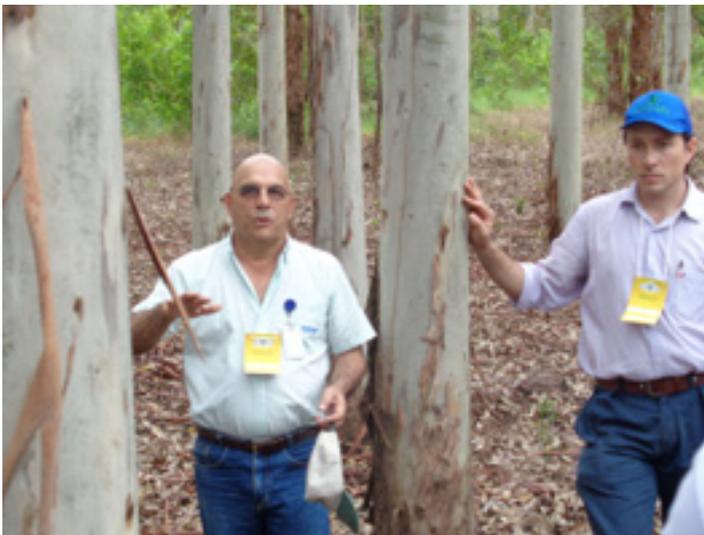
O Secretário de Agricultura de Inhambupe, Nélio Costa, também esteve presente e ressaltou a importância da utilização da madeira plantada para a preservação do meio ambiente. “É fundamental a preservação da mata nativa, mas precisamos de madeira para muitas áreas, a exemplo da produção de energia até mesmo para outros pequenos e médios empreendedores, como padarias, olarias etc”.

Para o parceiro local do Programa Mais Árvores Bahia (uma iniciativa da ABAF e diversos parceiros), Dorival Fonseca, presidente do Sineflor, a região do Litoral Norte já está madura para um projeto como este. “Precisamos, no entanto, da boa-vontade das empresas produtoras em forne-

cer madeira para esse uso múltiplo. Assim, vamos incrementar a integração da sociedade com o eucalipto”, analisou.

Parceiro desde o início da construção do Mais Árvores Bahia, Djalma Henrique Júnior, gerente do SENAI, também reforçou a importância da iniciativa e da preservação da madeira nativa. “É importante que a área de móveis em todo o Brasil e na Bahia utilizem cada vez mais das madeiras plantadas e não mais as madeiras nativas que precisam ser preservadas. E para esse segmento econômico continuar vivo precisamos dessa madeira plantada. Nós estamos trabalhando, juntamente com a ABAF e o SEBRAE, com o projeto para atender esses produtores de móveis na região de Teixeira de Freitas, mas há a possibilidade de se expandir por toda a Bahia. Essa iniciativa é o pontapé dessa expansão”.

A gerente de Encadeamento Produtivo do SE-



O gerente de pesquisa e tecnologia da BSC, Jacyr Alves e Pedro Francio Filho



Prefeito de Inhambupe, Benoni Leys, Wilson Andrade (Abaf) e a Cônsul da Grécia na Bahia, Miriam Souza



Na visita técnica, os produtores puderam tirar todas as dúvidas sobre o plantio florestal

NAI, Edisiene de Souza Correia, informou que a inclusão do SENAI nesse evento serve para entender quais são as demandas da parte da silvicultura, da ampliação das áreas florestais aqui da Bahia, para poder apoiar a parte de madeira, mobiliário e licenciamento ambiental que fazem parte do setor. “É o desenvolvimento da cadeia produtiva como um todo, desde ao agricultor que disponibiliza a área para o plantio de florestas, o aproveitamento das toras que vão para madeira, carvão, pequenas indústrias ou pequenas mercearias fomentando assim toda a economia da região”.

Produtor da região de Alagoinhas, José Bispo dos Santos, achou as palestras e a visita ao campo muito interessantes. “Dependemos dos gran-

des produtores de eucalipto para que o pequeno produtor possa ter mais espaço. Não temos terras suficientes para produzir, mas com esse apoio dos grandes, ganharíamos a condição de aproveitar cada palmo de chão beneficiando a todos”, declarou.

O diretor da Associação de Jovens Empresários da Bahia, João Pedro Bahiana, também administra uma propriedade rural da família em São Gonçalo dos Campos, onde tem pecuária, mas tem interesse em um projeto de silvicultura. “Acredito que é a grande tendência do momento, tanto em termos econômicos, quanto de sustentabilidade”, disse.

Texto: Yara Vasku (colaboração de Leonardo Coutinho)



A importância da correção do solo foi mostrada durante a visita técnica



Camila Braga (CNA)



Diego Oliveira



João Pedro Bahiana e Dorival Fonseca



Pedro Francio demonstrou a qualidade de uma das árvores plantadas



Grupo presente no Dia de Campo acompanhou as palestras e a visita técnica



Grupo participante das palestras e da visita técnica durante o Dia de Campo em Barreiras (BA), realizado em 10 de julho de 2015

Dia de Campo estimula produção de árvores para usos múltiplos no Oeste da Bahia

Produtores, engenheiros florestais, técnicos agrícolas e estudantes da área do Oeste da Bahia participaram em 10/07/15 do Dia de Campo do Programa Mais Árvores Bahia para incentivar a produção e o investimento em florestas plantadas. Cerca de 120 pessoas puderam se aprofundar com as palestras – realizadas na ExpoBarreiras - sobre manejo, investimento e rentabilidade no plantio de árvores para os seus usos múltiplos, como geração de energia, movelaria, papel e celulose, dentre outros.

Com o objetivo de incrementar a produção de floresta plantada no Oeste da Bahia, o Dia de Campo foi uma iniciativa do Programa Mais Árvores, promovido pelo Time Agro Brasil, realizado pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA) e Sebrae, e que na Bahia conta com a parceria da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

Além das palestras, o Dia de Campo promoveu uma visita técnica na Fazenda das Águas,

com sede em Barreiras, que mostrou as bases de um projeto inovador de plantio de cinco mil hectares de eucalipto em área degradada de pasto para geração de energia com biomassa. O Dia de Campo Mais Árvores atraiu produtores como Itacir Dalmagro, que planta eucalipto há 15 anos, desde quando chegou na Bahia, e hoje expandiu o mercado para a produção de mudas e tratamento de madeira para cercas. “O Dia de Campo é uma forma de continuar aprendendo com novas técnicas para melhorar a produção”, afirma.

Prestador de serviço em projetos com o plantio de árvores plantadas na região, o produtor e consultor Adriano Cunha, também participou do Dia de Campo pela apresentação das novidades em tecnologia do setor florestal. “Aprendi na prática com o investimento em eucalipto quando cheguei na região, há 10 anos. Com esse conhecimento prático hoje presto consultoria e passo a minha experiência para outros produtores”. Para Walter Hill, produtor uruguaio com propriedade no município de Jaborandi, o Dia de Campo foi bastante oportuno. “Estou na fase de licenciamento e planejamento e pretendo investir no

plantio de árvores”, afirma.

Com área plantada de 150 mil hectares de florestas plantadas, a expansão é uma realidade no Oeste da Bahia. Para o diretor executivo da Aiba, Ivanir Maia, a capacitação técnica dos produtores com o Dia de Campo entra neste momento de expansão do crescimento e vinda de novos projetos do setor florestal na região. “O cenário de expansão é algo tangível com novos empreendimentos nos municípios de São Desidério e Wanderley que juntos vão dobrar a área de floresta plantada na região”, afirma.

Já o presidente do Sindicato Rurais de Barreiras, Moisés Schmidt, acredita que o Dia de Campo proporcionou novas possibilidades aos produtores de grãos e pecuaristas com alternativas viáveis para diversificação de renda. “Este apoio técnico é importante para explorar novas formas do plantio de floresta que requer preparo técnico de manejo de solo e escolha das matrizes de madeira como eucalipto que depende do seu uso comercial”, afirma.

Celso Trindade, presidente da Associação Brasileira de Produtores de Rendas Florestais, declara



Visita técnica na Fazenda das Águas



Diego Oliveira, Camila Braga (CNA) e Pedro Francio Filho



Muitos estudantes da área de agropecuária foram conferir o Dia de Campo em Barreiras



Itacir Dalmagro (produtor), Wilson Andrade (AbaF) e Ivair Maia (Aiba)



Celson Trindade (ABPRF), Alessandra Chaves (Aiba) e Itacir Dalmagro (produtor)



Grupo da Fazenda das Águas

rou que o Dia de Campo é importante para tentar inserir tecnologia adequada para a região que possui períodos longos de chuva e de estiagem. “É preciso encontrar uma matriz genética adaptada para a situação climática. E depende de investimento em tecnologia, e somente com eventos como esse, com o intercâmbio entre produtores e pesquisadores, poderá avançar na produtividade para atrair cada vez mais produtores”.

O Prefeito de Barreiras, Antônio Henrique Moreira, disse que o Dia de Campo é mais uma oportunidade de capacitação e apoio para aumentar a renda e agregar valor ao negócio. Também presente no evento, o Secretário de Meio Ambiente de Barreiras, Nailton Almeida, declarou que o Dia de Campo do Programa Mais Árvores tem a importância de apoiar na diversificação da produção agrícola da região sendo um incremento na renda dos produtores além de diminuir o desmatamento de matas nativas. “É uma ótima forma de ajudar a manter a floresta nativa em pé e que possibilita a integração com as demais culturas como soja, milho e algodão, e até mesmo com a pecuária”.

Já o Gerente Regional do Sebrae, Emerson Cardoso, acrescentou que o Dia de Campo Mais Árvores está dentro da lógica de inserir a sustentabilidade dentro da cadeia do agronegócio. “Existe toda uma preocupação do Sebrae de incentivo à produção e ao incremento da renda, mas uma orientação voltada para a questão da sustentabilidade ambiental”, completou.

O incremento no plantio e produção de árvores para a geração de energia como carvão e

biomassa, movelaria, papel e celulose, dentre outros, também contribui para a diminuição do desmatamento de árvores nativas. É o que explica a especialista em sustentabilidade da Organização Não Governamental (ONG) The Nature Conservancy (TNC), a engenheira florestal Aline Leão. “Projetos que recuperam área degradada para o plantio de florestas, por exemplo, são excelentes para o meio ambiente. É mais floresta nativa em pé e mais carbono da floresta plantada”, afirma.

Já a engenheira florestal e professora da Faculdade Arnaldo Horário Ferreira (FAAFH), de Luís Eduardo Magalhães, acredita que o Dia de Campo também possibilitou ao público presente a pensar nos usos múltiplos do plantio de árvores para maior sustentabilidade econômica dos investidores com a economia verde de forma conjunta à agricultura e à pecuária. “Quem sabe manejar a floresta, consegue administrar uma renda extra sendo mais um ativo para a propriedade”, analisa.

O produtor Luciano Gomes, proprietário de um viveiro de mudas nativas instalado em Riachão das Neves, no Oeste da Bahia, pretende passar a trabalhar com o plantio de eucalipto, e o Dia de Campo foi importante para conhecer as novas técnicas e para melhor conhecimento do negócio. “Quero aprender antes de começar”. Produz em torno de 30 mil mudas ao ano e por causa da demanda pelo eucalipto pretende expandir o negócio.

Texto: Hebert Regis e Nádia Borges (colaborou: Yara Vasku)



Aline Leão (ONG TNC) e Camila Braga (CNA)



Moisés Pedreira (consultor) e Walter Hill (produtor)



Wanderley Bernardini, Fazenda das Águas



Prefeito de Barreiras, Antônio Henrique concede entrevista



Wilson Andrade (ABAF) em entrevista para TV Oeste



Wilson Andrade e Moises Schimidt

A evolução da silvicultura em busca de excelência

Por Pedro Francio Filho

O setor florestal brasileiro tem vivido nos últimos 10 anos uma agitação considerável, desde a produção de mudas, passando por revoluções nos plantios, alguns em tempo recorde, até as grandes máquinas de colheita. Tanto essa evolução, quanto a rentabilidade tem chamado atenção de investidores, desde profissionais liberais até enormes aportes de capital para a construção de grandes indústrias, e plantios a perder de vista. De fato, um investimento interessante, mas se realizado de forma equivocada, sem planejamento ou a devida engenharia, pode ter surpresas lastimáveis.

As espécies florestais exóticas ou nativas podem ter cuidados parecidos na silvicultura, cada uma com peculiaridades, mas neste artigo o foco será o cultivo de eucalipto. Com grande plasticidade ecológica, potencial de adaptação, estabelecimento, crescimento e produção às mais variadas condições edafoclimáticas do território nacional, além da elevada produtividade.

Para se realizar a implantação florestal devemos considerar vários fatores importantes. A localização do terreno servirá para realizar o plano de negócio, avaliar a viabilidade e logística do empreendimento. O reconhecimento da área tem por finalidade conhecer e avaliar as condições locais para certificar se atende às exigências pré-determinadas para o projeto a ser desenvolvido.

Análises estratificadas químicas e físicas do solo servem para conhecer a fertilidade, estrutura física, camadas adensadas, solo pedregoso, e áreas sujeitas à erosão. Sem essas informações é impossível fazer uma recomendação correta e precisa da área, mas isso normalmente ocorre na silvicultura convencional, onde são descartadas as análises e utilizadas às conhecidas "receitas de bolo". Precisam-se utilizar metodologias mais inteligentes de correção e fertilização, respeitando os 16 elementos químicos essenciais em equilíbrio. As correções por meio de doses adequadas, formato de aplicação conforme necessidade de gesso, calcário, fosfato natural reativo e outros fertilizantes são fundamentais.

A penetrometria é usada para medir a compactação do solo, o mapeamento é fundamental para a tomada de decisão desde planejamento, gerenciamento das células produtivas, levantamento de rendimento operacional até a colheita da madeira.

A escolha da espécie e qual material genético deverá ser utilizado está intimamente ligada ao objetivo final a que se destina a madeira e a aptidão silvícola local. Clones ou sementes melhoradas devem ser preferidas, mesmo com custo superior, devem ser provenientes de locais com características do clima, do solo e geográficas semelhantes às da área que pretende plantar. Precisa-se ser minucioso na esco-

lha do material genético. Existem espécies melhoradas e adaptas tanto a neve quanto a situações de seca e baixíssima precipitação. Estes melhoramentos estão direcionados basicamente a produção de celulose, energia, ou serraria.

A locação e a construção das estradas e aceiros definem o tamanho e a forma dos talhões e devem levar em consideração aspectos de conservação do solo, planialtimetria da área, proteção e colheita da floresta plantada, principalmente em áreas de topografia acidentada, fundamental para evitar assoreamentos e voçorocas, além de facilitar as atividades realizadas durante as operações.

As operações de limpeza variam em função do tipo de vegetação e topografia, podendo ser manuais, mecanizadas ou químicas. Para maior eficiência nos herbicidas pós-emergentes utilizados antes do plantio deve-se levantar quais são as plantas infestantes, saber qual herbicida utilizar, dosagem, estágio fenológico adequado, que facilite a absorção e translocação do produto. Vale lembrar a importância de usar água limpa, pHmetro, e na aplicação, tecnologias como bicos com indução de ar, termo higrometro, dentre outros detalhes. No controle da matocompetição pós-plantio é importante utilizar-se herbicidas pré-emergentes seletivos para controlar a sementeira.

Para a escolha do espaçamento em maciços, deve-se ter preocupação quanto à espécie, grau de melhoramento, fertilidade do solo e objetivo do plantio, mas principalmente a precipitação. Normalmente, para o eucalipto, o espaçamento mais recomendado é o de 3 m (metros) entre as linhas e 3 m entre as mudas, ou seja, 9 m² (metros quadrados) por planta, o que corresponde a 1.111 mudas por ha (hectare). Em alguns casos, precisa-se aumentar o espaçamento para a utilização de máquinas nas entre linhas. Em áreas com menor precipitação, também são recomendados espaçamentos maiores. Cada projeto sempre terá seu espaçamento específico e planejado anteriormente para não haver surpresas. A engenharia que envolve a silvicultura deve ser tomada levando sempre em consideração os dados e a metragem quadrada por planta. Não existe regra única!

As mudas devem ser adquiridas em viveiros confiáveis e de qualidade conhecida. Na expedição devem estar rustificadas, manter o vigor, sistema radicular íntegro, estarem protegidas de vento, frio e compactação durante o transporte. O controle de pragas existentes deve ser executado antes, durante e pós-plantio.

O plantio deve ser realizado no início e durante o período chuvoso, depende de cada região. Com a utilização do hidrogel pode-se plantar em qualquer época do ano, respeitando outros fatores além da umidade e temperatura, para evitar o cozimento das raízes. O replantio deve ser evitado, e quando feito,

precisa ser realizado no máximo 30 dias após o plantio, utilizando-se mudas com o mesmo padrão de qualidade das plantadas inicialmente.

No caso de uso múltiplo da madeira, a poda precisa ser realizada, utilizando-se serrinhas profissionais de dupla face, ou tesouras próprias para esta atividade. A poda, desrama ou desgalha deve ser realizada no período seco, bem rente ao tronco, para evitar nodulação e aumentar o valor agregado da madeira, produzindo a clear-wood, madeira limpa de forma manejada na silvicultura. Para a produção de biomassa não é necessário realizar a poda.

A colheita da madeira deve ser planejada no início do projeto. Para determinar a intervenção é preciso conhecer o Incremento Médio Anual e a corrente da floresta. Esta análise é possível mediante a realização de inventários contínuos. Se a finalidade do projeto for biomassa os ciclos são curtos, de 5 a 7 anos, e são realizados cortes rasos. Mas se o objetivo for uso múltiplo são feitos desbastes com o objetivo de estimular o crescimento das árvores remanescentes e aumentar a produção da madeira utilizável, que resultam em vários produtos, com corte raso de 12 a 15 anos.

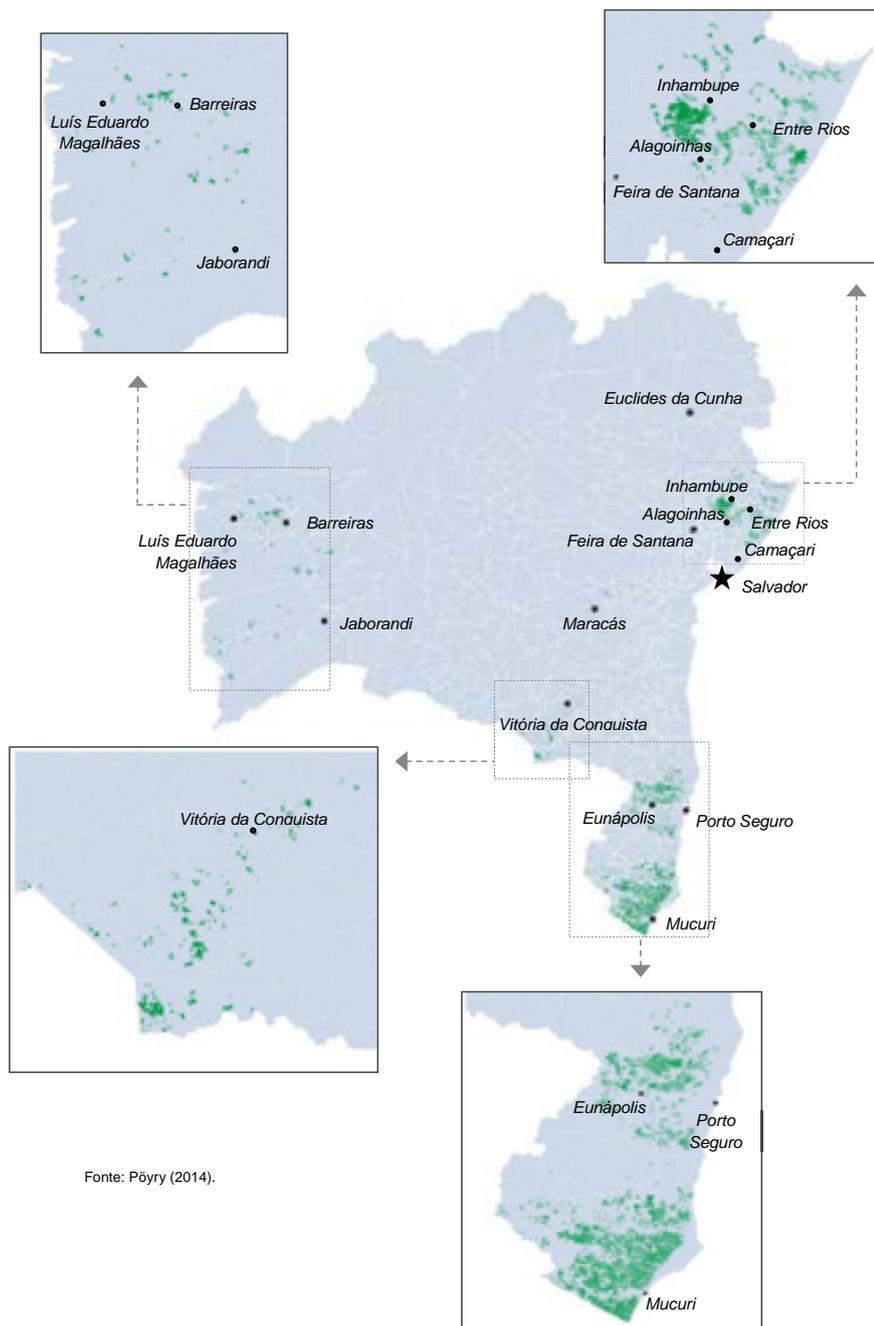
As produtividades médias do Brasil estão muito abaixo do seu potencial produtivo. Não adianta usar o melhor clone, sem atentar para o ambiente de produção, pois a genética representa apenas uma parte do processo, no máximo 50%. Relembre uma regra básica: F (Fenótipo) = G (Genótipo) + A (Ambiente). O Brasil não deixa a desejar no melhoramento genético, mas o A envolve pelo menos 52 fatores listados, e infelizmente, de um modo geral, a silvicultura está sendo tratada com remendos, e não com a devida engenharia. O único problema é que o tempo em floresta representa anos, e essas surpresas custarão caro no futuro. Por que nas mesmas condições edafoclimáticas a produtividade é tão diferente? Por que existem várias regiões e empresas conseguem em plantios comerciais, IMA (Incremento Média Anual) de 60 m³/ha/ano e em casos acima de 80 m³/ha/ano, quando ainda falamos em média nacional de apenas 40 m³/ha/ano?

Nossa produtividade vem decaindo com o tempo com tudo que temos nas mãos, onde deveria ser o contrário. Boa parte dos conceitos relatados são básicos e existem há muitas décadas. Agora, por que eles não são colocados em prática? Se a terra representa um custo muito elevado no setor de produção, não seria mais vantagem aumentarmos a produtividade, do que plantar mais hectares? Será que não está na hora da silvicultura ajudar a genética?

PEDRO FRANCO FILHO

Engenheiro Agrônomo, consultor florestal, instrutor e palestrante profissional no setor do agronegócio, especialista na área de silvicultura e agrossilvicultura, sócio-diretor da Unisafe Consultoria.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ÁREAS DE PLANTIOS FLORESTAIS NA BAHIA



Fonte: Pöyry (2014).

Viabilidade econômica no campo

Por **Diego Humberto de Oliveira**

Com as reestruturações macroeconômicas do final do século XX os setores do agronegócio se organizaram em um novo arranjo. Com a intensificação da globalização, diversos aspectos financeiros, produtivos, institucionais, políticos, culturais e ambientais modificaram processos e influenciaram as relações organizacionais. Premissas de gestão, diferentes das tradicionais, foram instituídas sobre as propriedades rurais e a demanda dos consumidores passou a orientar a indústria que, para poder oferecer produtos diferenciados, passou a demandá-los dos produtores.

Devido à relevância do agronegócio florestal brasileiro e das novas relações em sua cadeia agroindustrial, a composição de estratégias com vistas à garantia da viabilidade econômica no campo é fundamental. A gestão estratégica do caixa e dos custos de produção, a gestão de pessoas e a gestão de processos nas propriedades devem ser realizadas com critério.

Diante disto, foram apresentadas nos dias de campo do Programa Mais Árvores Bahia, as premissas sobre a Gestão da propriedade rural, as Margens de Contribuição dos usos múltiplos da madeira e as Linhas de crédito disponíveis para o setor florestal. Com base nestas informações, os produtores rurais poderão implementar processos de produção com tomadas de decisão mais fundamentadas.

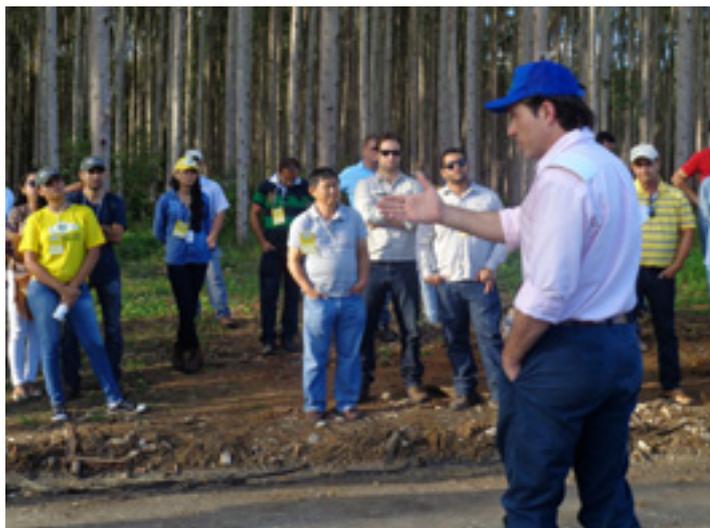
DIEGO HUMBERTO DE OLIVEIRA

Mestre em Agronomia/Fitotecnia, área de concentração Produção Vegetal (Universidade Federal de Lavras - UFLA). Coordenador de Pesquisas e Serviços em Gestão, no Centro de Inteligência em Mercados (CIM/UFLA). Bacharel em Agronomia pela UFLA. Técnico em Agropecuária pela Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (Eafmuz), hoje Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IF-SULDEMINAS). Atua na gestão de riscos do agronegócio e na produção e manejo de grandes culturas.

Equipe Mais Árvores Bahia



Diego Oliveira, Wilson Andrade, Emanuela Da Rin Paranhos, Camila Braga, Yara Vasku, Paulo Cardoso, Pedro Fracão Filho e Ricardo Artner



Grupo visitou a plantação de eucalipto na Fazenda Gameleira



Grupo reunido no Dia de Campo realizado no Extremo Sul da Bahia

Produtores rurais participam do Dia de Campo em Eunápolis

O Dia de Campo realizado em 14/07/15, na Fazenda Gameleira, no município de Eunápolis, reuniu cerca de 100 produtores da região, entidades ligadas ao setor e empresários. Todos tiveram a oportunidade de ouvir e vivenciar experiências sobre a silvicultura, além de debater com especialistas o desenvolvimento e a diversidade do segmento no Brasil e na Bahia. Parte do Programa Mais Árvores Bahia, o Dia de Campo – uma realização da Confederação Nacional da Agricultura, com apoio do Sebrae, Aspex e ABAF, entre outros parceiros - foi dividido em duas etapas: pela manhã, o ciclo de palestras e debates, e pela tarde, visita às áreas plantadas.

Presente no evento, o coordenador do Fórum Florestal, Oscar Artaza, comemorou as abordagens dos palestrantes. “Há muitos anos, dentro do Fórum Florestal, temos discutido a neces-

sidade de diversificar a produção, principalmente dos produtores fomentados. Espero que esse evento possibilite isso. É muito importante ainda que haja inovações e investimentos no setor, criando novas oportunidades na região, do ponto de vista econômico e social”. Ele lembra ainda, que hoje, o estado da Bahia é importador de móveis de madeira, sendo que o Estado tem grande potencial de produção dessa madeira.

Quem se beneficia com isso é também o pequeno produtor. Segundo o Secretário de Agricultura de Porto Seguro, Aliomar Bitencourt, no município de Porto Seguro realidade hoje é outra. “Vemos muitas iniciativas de plantio de eucalipto e precisamos reforçar que esse plantio é benéfico e ajudar a desmistificar os mitos que existem”.

Já José Moscoso, representante da Secretaria de Agricultura do Município de Eunápolis e também do Conselho Municipal de Meio Ambiente,

afirmou que o acontecimento é muito promissor e importante para o produtor da região, trazendo a concepção de mudança de paradigma sobre o plantio e manejo da produção de madeira para um único fim, e também, sobre o cuidado com o solo. “Nós vamos levar esses conhecimentos para os nossos produtores. E lutaremos para que Eunápolis encabece a questão da diversificação do plantio agroflorestal e também possa ampliar o destino final da madeira produzida”, concluiu Moscoso.

Complementando as discussões, o gerente de Sustentabilidade da Veracel Celulose, Renato Carneiro, destacou que há muitos anos essa questão é discutida. “Com o uso múltiplo não só da madeira, mas da floresta numa extensão maior, utilizando o potencial não só da floresta plantada, mas também da floresta nativa, acredito que esse projeto tem tudo para dar certo. O suces-



Os representantes da fazenda acompanharam a visita técnica



Produtores foram aprender mais sobre o manejo do eucalipto



Diego Oliveira, Pedro Francio Filho, Paulo Mesquita (Sebrae) e Camila Braga



Pedro Cardoso (Veracel), Rubens Ribeiro (Ass. Apiculturistas do Extremo Sul) e Renato Carneiro Filho (Veracel)



Gleyson Araújo (Aspex), Paulo Cardoso (Mais Floresta) e Pedro Francio Filho

so será maior quando essa vocação for traduzida em competitividade da região para produzir e vender produtos madeireiros e não madeireiros” concluiu.

A Bayer, que patrocinou o Dia de Campo, tem toda uma política de desenvolvimento para o setor agroflorestal. “Os investimentos vêm crescendo a cada ano e em breve serão lançados novos produtos voltados para o segmento florestal. Isso demonstra uma preocupação da empresa em trazer soluções visando economizar custos para o produtor e contribuir para ter uma mão de obra mais qualificada. E nesse sentido, o Programa Mais Árvores, está também contribuindo muito”, declarou Johnny Oliveira, que representa a empresa na região.

Gleyson Araújo, diretor da ASPEX - Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia, reforçou o aumento da atividade de produção de florestas plantadas e a qualificação profissional. “O que existe é uma possibilidade de

jovens se qualificarem nestes mercados. Abre-se mais oportunidades para técnicos florestais, técnicos ambientais etc. É um mercado em franca expansão”, afirmou.

Fabricio Guilfrieder, da fazenda Araxá, afirmou que as possibilidades de mercado são grandes e que vê com bons olhos as chances que se abrem para o mercado agroflorestal da região. “Eu acredito que a partir desse primeiro encontro aqui, novas oportunidades importantes de negócio vão surgir para o produtor da região”.

A ideia de trabalhar o eucalipto como mais uma opção de renda para o produtor rural é compartilhada e defendida por Jeovani Vicente Ferreira, responsável pela produção de silvicultura da fazenda Gameleira, que foi parceira na realização do evento Dia de Campo na cidade de Eunápolis. “Com esse programa, podemos ampliar o destino da madeira plantada”.

Texto: Fabio Del Porto (colaborou: Yara Vasku)



Pedro Francio Filho: em demonstração no campo



Camila Braga (CNA) e Oscar Artaza (Fórum Florestal)



Daniel Barreto (Germen)



Camila Braga (CNA) e produtor rural local



**Aliomar Bitencourt
Secretário de Agricultura de Porto Seguro**



Camila Braga (CNA), Eliane Oliveira (Senar) e Diego Oliveira



A Fazenda Santana foi a parceira no evento realizado em Vitória da Conquista



Público compareceu em massa no evento no Sudoeste da Bahia

Dia de Campo é realizado com sucesso em Vitória da Conquista

Vitória da Conquista, localizada na região Sudoeste da Bahia, foi a quarta e última cidade a receber o primeiro módulo do Dia de Campo do Programa Mais Árvores Bahia. Realizado em 17 de julho de 2015, o evento foi realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em parceria com a Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF) e teve como objetivo incentivar o produtor rural a investir na silvicultura, no plantio e manejo de florestas comerciais para usos múltiplos, com tecnologia aplicada, nas principais regiões com aptidão florestal do país.

Para Wagner Correia, presidente da Associação de Silvicultores do Sudoeste da Bahia (Assosil), parceira local do Dia de Campo, a partir deste evento, Conquista pode se destacar na produção de madeira. “Hoje temos apenas 30 mil hectares utilizados para silvicultura na região, oriundos de pastagens degradadas. Ainda temos um potencial de 300 mil hectares para ser explorado. Sabemos que o extremo sul da Bahia tem o melhor índice de produtividade do mundo. Vamos buscar esses números também, claro que com essa consul-

toria, com a capacitação que estamos recebendo através deste programa”.

O tema do evento despertou o interesse dos 170 participantes inscritos, dentre eles: produtores rurais, profissionais e estudantes das áreas de Engenharia Florestal e Agronomia, além de empresários buscando uma boa oportunidade de diversificar os negócios. Este foi o caso Eugênio Barreto, empresário dos setores educacional, imobiliário, hoteleiro e pecuário, que veio de Salvador exclusivamente para participar do Dia de Campo em Conquista. Com visão empreendedora, o empresário soteropolitano pretende ingressar também na área florestal, pois acredita que o cultivo de florestas para fins comerciais é uma tendência, é mais uma alternativa para produtores que pretendem diversificar as atividades rurais. “O Brasil é um país eminentemente agrícola, e essa é a nossa maior expertise. Onde tenho fazenda, no Norte de Minas, não existe referencial dos meus vizinhos [no cultivo de florestas], até porque, a cultura lá é de pecuária. Minha ideia é também provocar para que esse potencial seja explorado. Estou achando o Dia de Campo excelente. A dinâmi-

ca de aprender com experiências e com visões diferenciadas, como as da questão da madeira para o setor moveleiro e industrial. É o que eu pretendo fazer”.

Escolhida para sediar o Dia de Campo, a Fazenda Santana, localizada na BR-116, entre as cidades de Planalto e Conquista, é considerada uma propriedade modelo para o cultivo de florestas para fins comerciais. No total são 800 hectares, onde 560 hectares são utilizados para o plantio de 600 mil pés de eucalipto. A madeira produzida é comercializada na própria região, como explica Raimundo Rocha Neto, proprietário da fazenda. “Em nossa região, temos serrarias que atendem ao setor de móveis e temos a parte de energia, principalmente, para lenha, para cerâmicas, e casas de farinha. Além da questão da logística, todo o dimensionamento da região é favorável ao plantio de árvores”.

Prestigiando o evento, o vereador de Conquista, Arlindo Rebouças, ressalta que os mitos que rondam o eucalipto são empecilhos para o desenvolvimento e que os participantes presentes são pessoas com visão de oportunidade. “As crenças propagadas sobre o eucalipto, sem



Produtores no Dia de Campo



Palestras sobre manejo e gestão de propriedade



Visita técnica aconteceu entre os eucaliptos da Fazenda Santana



Produtores e interessados em plantio florestal acompanharam o evento

nenhum estudo, sem nenhuma comprovação, atrapalham a produção desta madeira. E aqui vemos que temos energia renovável, com produção rápida. Que este projeto se estenda, inclusive para comunidades, pois, Vitória da Conquista tem uma área rural muito grande. O importante é diversificar com tecnologia”, ressalta o vereador.

Um dos pioneiros na defesa e propagação da silvicultura na região, o professor do curso de Agronomia da UESB e presidente da Associação de Reposição Florestal do Sudoeste (Aflorre), Miro Conceição, conta que os produtores já estão percebendo a realidade desta cultura. “Quando começamos a trabalhar incentivando o cultivo de eucalipto e outras espécies exóticas aqui na região, era mais fácil mudar uma pessoa de religião ou de time de futebol do que convencê-la a plantar eucalipto. Mas hoje, as pessoas já começam ver que as áreas estão produzindo há 15 anos e a terra continua produtiva. Um evento como o Dia de Campo tem a possibilidade de ser um novo dinamizador da silvicultura regional, e é um importante momento para divulgar e desmistificar, ou seja, mostrar ao produtor o que é a realidade da cultura”, afirma.

O professor também ressalta sobre a oportunidade para os profissionais de Agronomia e Engenharia Florestal, caso se especializem na área de silvicultura. “Hoje podemos ver que o cultivo de árvores é muito interessante, movimen-

ta menos o solo e tem ainda a possibilidade de rentabilidade a médio e longo prazos, dando mais sustentabilidade a propriedade rural. Então, o profissional que enxerga isso, vê a oportunidade de prestar consultoria aos produtores, algo que não era pensado como alternativa para a região. Ele passa a ver que é possível associar com a pecuária, com o café, com frutíferas. Ele passa a entender que ele tem aqui mais uma alternativa para permitir a rentabilidade, o sucesso do agricultor”, avalia o professor.

O formando do curso de Engenharia Florestas da UESB e integrante da Empresa Junior Conflore, Pedro Henrique Cândido, concorda com o professor. Para ele, o Programa mais Árvores é importante para movimentar a cadeia produtiva da silvicultura na região, o que beneficia diretamente os profissionais de engenharia florestal e agrônoma. “Com certeza é uma oportunidade de trabalho para os engenheiros e de trazer mais especialistas para região proporcionando o desenvolvimento de uma forma geral”.

O produtor Eugênio Barreto este no evento para aprofundar os conhecimentos. “Tenho fazenda no Norte de Minas, e é uma região muito similar a esta. Eu vim buscar conhecimento [por esta ser uma atividade nova naquela região] e aprimorar um projeto que já estou desenvolvendo, mas ainda não implantei”.

Texto: Analice Vieira (colaborou: Yara Vasqu)



O engenheiro Pedro Francio Filho conversou com os produtores na visita técnica



Palestras no Dia de Campo Vitória da Conquista



Produtores da região compareceram ao evento



Emanuela Da Rin Paranhos e Camila Braga (CNA)



Equipe Mais Floresta



Wagner Correia (Assosil), Raimundo Rocha Neto, Armindo Santos (UESB) e Valdemir Dias na entrega do microscópio doado pela Assosil para a UESB



Wilson Andrade (Abaf) e o vereador de Vitória da Conquista, Arlindo Rebouças



PROGRAMA Mais Árvores BAHIA

PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE MADEIRA

Projeto Madeira para uso Múltiplo: Integração de Pequenos Produtores e Processadores

O Programa Mais Árvores Bahia é uma iniciativa da Associação Baiana das Empresas de Base Florestal (ABAF), em parceria com uma série de entidades ligadas à agricultura, indústria e à qualificação de mão de obra. Busca incentivar o produtor rural a investir no plantio e manejo de florestas para uso múltiplo com tecnologia aplicada. Prevê a implantação de duas vertentes de atuação, um chamado Projeto Indústria e outro Projeto Produção, em quatro polos na Bahia - Litoral Norte, Sul, Sudoeste e Oeste.

O Projeto Indústria, que tem como objetivo a implantação de polos madeireiros, começou em Teixeira de Freitas (Extremo Sul da Bahia), onde já existe um projeto piloto de polo madeireiro. Na região foi definido – em workshop realizado em 18/03 e aprovado no segundo encontro em 18/06 – o projeto para 2015 e outro com ações complementares para ser executado entre 2016 e 2019. Tudo isso sob a coordenação do Sebrae, Moveba/Fieb, Senai, ABAF e parceiros locais que formam um Comitê Gestor (Sebrae Teixeira de Freitas, Suzano, Fórum Florestal, Madeireira Rancho Alegre, Lyptus, Sudic, Amesul, Covre, Senai, Abaf, Aspex, Prefeitura de Teixeira de Freitas e grupo de artesanato).

Para 2015, as ações incluem: mapeamento, diagnóstico, capacitação tecnológica e consultoria gerencial para empresas do setor (serrarias, carpintarias etc); engajamento de serrarias âncoras; fortalecimento do cooperativismo; aplicação do Programa Mais Árvores (CNA); ações de acesso a mercado e crédito e ação estruturante da Ame-

sul. Com base nestas ações iniciais, será definido o programa mais amplo para 2016/2019. Posteriormente o programa também será ampliado para as regiões, considerando suas vocações econômicas.

Já o Projeto Produção (liderado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia/Faeb e pela CNA) prevê o desenvolvimento local do 'Programa Mais Árvores', da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil/CNA, na Bahia. Este projeto teve início em julho de 2015 com a realização do primeiro módulo 'Dia de Campo', em cada uma das quatro regiões produtoras da Bahia.

Esta ação visa informar e orientar pequenos e médios produtores para produção de madeira para uso múltiplo, notadamente serrarias e moveleiras regionais, através de cinco módulos: Sistemas Agroflorestais e Solos Florestais; Manejo Florestal para Usos Múltiplos; Legislação Florestal, CAR e Oportunidades de Renda nas Áreas de Reserva Legal; Linhas de Crédito e Certificação Florestal; Gestão da Propriedade Rural. Os módulos poderão ser modificados para atender as peculiaridades de cada uma das quatro regiões produtoras florestais da Bahia. Até 2016, este segmento vai realizar 20 dias de campo, realizando quatro mil treinamentos com os produtores.

O Programa do Mais Árvores Bahia conta com a coordenação local das entidades regionais que agregam os produtores de eucalipto: Aspex (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul Bahia), Assosil (Associação dos Silvicultores do Sudoeste da Bahia), Sineflor (Sindicato das Empresas Florestais da Bahia que atua no Litoral

Norte), e Aiba (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia, no Oeste).

PARCEIROS - Este trabalho conta com os seguintes parceiros: CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Faeb (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia), Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), Fieb (Federação das Indústrias da Bahia), Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), Aiba (Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia), Seagri (Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura da Bahia), SDE (Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia), Sudic/BA (Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial), Fórum Florestal do Sul e Extremo Sul da Bahia, Aspex (Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul Bahia), Assosil (Associação dos Silvicultores do Sudoeste da Bahia), Sineflor (Sindicato das Empresas Florestais da Bahia), Sindpapel (Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira para Papel e Artefatos de Papel e Papelão), Sindicato dos Produtores Rurais de Barreiras, Sindimol (Sindicato das Indústrias da Madeira e do Mobiliário do Espírito Santo), Agência da Madeira (PR), Moveba (Sindicato da Indústria do Mobiliário do Estado da Bahia), UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia), UFBA (Universidade Federal da Bahia) e ABAF (Associação Baiana das Empresas de Base Florestal).



☎ 71 3342.6102 🌐 www.abaf.org.br ✉ abaf01@terra.com.br

🏠 Av. Professor Magalhães Neto, 1752 - Ed. Lena Empresarial, sala 207 - Pituba, 41810-012 Salvador, Bahia

🌐 http://issuu.com/abaf_2014 📱 ABAF

ASSOCIADOS:

AEPSES

ASPEX

ASSOSIL

Bahia
Produtos de madeira

BSC

Caravelas
Florestal

copener



Fibra

FLORIL

JSL
Entender para Atender

KOMATSU

Lyptus
www.lyptus.com.br

PAPAIZ



PONSSE

SINEFLOR



VERACEL